



COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

REQUERIMENTO Nº , DE 2020 (Do Sr. Alexandre Padilha)

Requer a realização de audiência pública por teleconferência para debater o tema da ocorrência de infrações aos protocolos sanitários por empresas aéreas.

O Senhor Presidente,

Nos termos do Artigo 24, Inciso III, combinado com o art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, a realização Audiência Pública por videoconferência para debater o tema da ocorrência de infrações aos protocolos sanitários por empresas aéreas.

JUSTIFICAÇÃO

Utilizo, como justificativa, matéria publicada¹ pelo portal AeroInNet:

Advogada vai atrás da Azul após Bolsonaro tirar a máscara no avião

[CARLOS FERREIRA](#)

14 DE JUNHO DE 2021

1 <https://www.aeroin.net/advogada-vai-atras-da-azul-apos-bolsonaro-tirar-a-mascara-no-aviao/>





A confusão gerada por uma visita do Presidente Jair Bolsonaro num voo da Azul poderá parar na justiça, se depender do empenho de uma advogada.



Se identificando apenas como Renata, a advogada postou em seu Twitter que irá disponibilizar uma ação coletiva gratuita para que os passageiros que estavam a bordo do voo da Azul possam processar a companhia por “infringir as normas sanitárias e regulamentares da ANAC”.

A advogada aponta a questão de Bolsonaro ter abaixado a máscara por alguns instantes, [enquanto visitava a aeronave em Vitória](#), no Espírito Santo, após o fim do embarque de um voo da companhia aérea paulista. Pelas resoluções [456](#) e [477](#) da Anvisa, todos os passageiros devem utilizar máscara de alguns tipos específicos ao embarcar na aeronave e manter-se com ela durante todo o voo.

Segundo Renata, a base para o processo seria a relação de consumo entre a empresa aérea, no caso a Azul, e os clientes, no caso os passageiros.

Sem citar referências, ela aponta que também “é punível a conduta de parar um avião na pista para a entrada de quem nem era passageiro”, apontando que a aeronave já teria partido e foi parada antes de decolar para a visita do presidente. Embora, na verdade, a visita tenha ocorrido antes da partida da aeronave, quando ela estava ainda com a ponte de embarque acoplada e portas abertas.

A advogada ainda sugere também colocar a Zurich Airport, concessionária administradora do Aeroporto Internacional de Vitória, com responsabilidade solidária, por não ter fiscalizado a questão de uso da máscara pelo presidente no terminal.

Já a Anvisa, segundo a [Folha de São Paulo](#), pediu esclarecimentos à Azul sobre o ocorrido, perguntando sobre o acesso de alguém de





fora do voo à aeronave, assim como a cobrança pela obrigatoriedade do uso de máscara.

jornal O Globo²

Colo ao presente pedido, também, matéria publicada pelo

O palanque Azul de Bolsonaro — e as relações das companhias aéreas com o poder

Por **Mariana Barbosa**

13/06/2021 • 15:48

O presidente Jair Bolsonaro em um avião da Azul |
Reprodução

Imagens do presidente Jair Bolsonaro dentro de um avião da Azul transformado em palanque, na última sexta-feira (11), formam a cena mais explícita de uma relação de proximidade que vem sendo construída desde o início do governo e que passa por afinidades ideológicas e interesses comerciais.

Fundada pelo americano David Neeleman, apoiador de primeira hora de Donald Trump, a Azul depende da boa vontade do governo para ver aprovado o seu plano de compra da Latam — operação de desfecho ainda incerto, sujeita a negociações com credores no âmbito da recuperação judicial da empresa em Nova York. Se concretizada, a operação precisará ser aprovada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

Para transformar seu Embraer 195 em palanque político, em um momento em que a aeronave já estava em procedimento de embarque e com passageiros a bordo, a companhia aérea infringiu regras de segurança do

² <https://blogs.oglobo.globo.com/capital/post/o-palanque-azul-de-bolsonaro-e-relacoes-das-companhias-aereas-com-o-poder.html>





aeroporto, da Anac e da Anvisa.

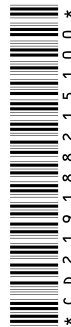
Dias antes, a operação de aquisição da Latam já estava na pauta em Brasília, com o requerimento de convocação, apresentado pelo deputado da oposição Eduardo Bismark (PDT-CE), para o ministro do Turismo, o secretário de Aviação Civil e os presidentes de Anac e CADE debaterem na Câmara dos Deputados os efeitos concorrenciais potencialmente deletérios de uma eventual aquisição da Latam pela Azul.

Mas a proximidade da Azul com o governo vem de antes da intenção de compra da Latam se tornar pública. Em abril, a Azul recebeu R\$ 2,5 milhões de um fornecedor logístico contratado pela Fiocruz para buscar vacinas na Índia. No entanto, a operação, que estava planejada para ser um espetáculo midiático para Bolsonaro, com avião adesivado com slogans da campanha governamental “Brasil imunizado” e “Somos uma só nação”, foi abortada pelo primeiro-ministro Narendra Modi, que preferia fornecer as vacinas com mais discrição para não desagradar seus eleitores em casa.

(Mesmo sem realizar o voo, a Azul recebeu pelo serviço. E com o fracasso da operação, o avião, um A330neo, acabou sendo usado pelo Ministério da Saúde para levar cilindros de oxigênio de Campinas para Manaus.)

Antes, a Azul já havia cedido — sem custo — quatro aviões para a Embratur adesivar, em uma ação de promoção do turismo doméstico que também não envolveu chamadas públicas aos concorrentes.

Na semana passada, mais um episódio de proximidade veio à tona: a publicação, em uma reportagem da IstoÉ, de uma foto de um almoço com a presença de dois ministros de Estado — Gilson Machado (Turismo) e Tarcísio de Freitas (infraestrutura) — para tratar do desenvolvimento do turismo em Pernambuco. O único representante de uma companhia aérea presente no





almoço é o gerente de relações governamentais da Azul, Fabio Campos.

No Brasil, cada governo parece ter a sua companhia aérea preferida — e curiosamente as matizes ideológicas costumam combinar com a pintura dos respectivos aviões.

(...)

Em um setor em que as empresas são concessionárias de um serviço público, manter boas relações governamentais é fundamental. Já uma intimidade acentuada pode acrescentar um risco ao negócio, ainda mais em tempos de acirrada polarização — afinal, em uma democracia, há sempre o "risco" de alternância de poder.

Procurada, a Azul não quis comentar.

O tema é de grande relevância para os trabalhos dessa Comissão, ainda mais em período de pandemia, uma vez que atinge milhões de brasileiros que utilizam transporte aéreo.

Para tanto, sugiro os seguintes nomes para serem ouvidos em audiência pública nesta Comissão:

- 1) *John Rodgerson (Presidente da Azul)*
- 2) **Representante da ANVISA**
- 3) *Representante da ANAC*
- 4) *Representante Ministério da Saúde*
- 5) *Representante da ABEAR - Associação Brasileira das Empresas Aéreas*

Sala das Sessões, 15 de junho de 2021

ALEXANDRE PADILHA
Deputado Federal PT/SP

